



Primeiro Curso de Pacifismologia do Planeta | Estudo de Caso

Primer Curso de Pacifismologia el Planeta | Estudio de Caso

First Course of Pacifismology in Planet | Case Study

Licinia Schneider, Priscila Cervello, Edelar Prohmman e Romulo Paulico

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências vivenciadas no âmbito da primeira turma do curso Pacifismologia realizada no planeta. Estruturado de forma a apresentar uma contextualização do curso e seu conteúdo, o artigo ainda traz alguns dos resultados obtidos por toda a equipe envolvida no contexto, sejam professores ou alunos. Para tanto, se fez importante destacar o perfil dos discentes, bem como a didática e paradidática adotadas durante o curso. Na sequência apresenta-se o crescendo na postura dos alunos, inicialmente com a negação dos traços bélicos para ao final fazerem a viragem, reconhecendo e assumindo a responsabilidade íntima da autopacificação, partindo para o processo de reciclagem destes traços. Visando elucidar algumas das vivências, são trazidos relatos de experiências da equipe. E, por fim, são apresentados os resultados da avaliação final feita pelos professores e alunos em relação ao curso.

Palavras Chave: Antibelicismo; Autoenfrentamento; Autopacificação; Pacifismologia; Paradidática; Teática.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo compartir las experiencias del primer grupo de personas a hacer el curso Pacifismología realizado en el planeta. Estructurado para presentar una contextualización del curso y su contenido, el artículo también presenta algunos de los resultados obtenidos por todo el personal involucrado en el contexto, sean los profesores o estudiantes. Para tanto, vale destacar el perfil de los alumnos y también la didáctica y la paradidáctica adoptadas durante el curso. A continuación se presenta el progreso de la actitud de los estudiantes, al principio con la negación de los rasgos bélicos hasta el final hacer la vuelta, reconocer y asumir la responsabilidad de auto pacificación íntima, y comenzar el proceso de reciclaje de estos rasgos. Para elucidar algunas de las experiencias, son traídos informes de la experiencia del equipo. Finalmente, se presentan los resultados de la evaluación final de los profesores y estudiantes en el curso.

Palabras Clave: Antibelicismo; Autoenfrentamiento; Autopacificación; Pacifismología; Paradidáctica; Teática.

Abstract

This article aims to share the experiences within the first group of Pacifismology course held on the planet. Structured to present a contextualization of the course and its contents, the article also contains some of the results obtained by all staff involved in the context, whether

teachers or students. Therefore, became important to highlight the profile of the students and the didactic and paradidactic adopted during the course. In the following, the evolution in the students' attitude is presented, starting with the denial of war traits to the turning point at the end, recognizing and taking responsibility for their own self-pacification, heading to the recycling process of these traits. To elucidate some of the experiences, team experience reports are described. Finally, the results of the final assessment by teachers and students in the course are presented.

Keywords: *Antibelicism; Pacifismology; Paradidactic; Self-confrontation; Self-pacification; Theorice.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é compartilhar as experiências vivenciadas pelos professores e alunos dentro da primeira turma do curso Pacifismologia realizada no planeta.

Proposta. Neste sentido, a proposta do artigo é apresentar uma contextualização sobre o que é o curso Pacifismologia, seu conteúdo e metodologia de ensino, bem como os resultados obtidos na sua primeira ocorrência.

Perfil. Visando o aprofundamento da análise, apresentar-se-á o perfil da turma em questão, suas peculiaridades e características dos alunos e professores.

Didática. Diante da magnitude inerente à realização de um curso deste porte e com esta temática, diferentes estratégias de didática e paradidática são exigidas dos professores. Este tema também precisa ser aprofundado por todo professor que pretende integrar a equipe docente deste curso.

Desenvolvimento. Apresentado todo o cenário, o artigo será desenvolvido de modo a demonstrar o crescendo da turma, alunos e professores, desde os conceitos iniciais até a finalização do curso.

Metodologia. Como método de pesquisa os autores fizeram uso dos fatos vivenciados no período pré-curso e durante a sua realização, bem como de suas autopesquisas na temática da pacificação.

Estrutura. A estrutura do artigo está distribuída em quatro seções, sendo:

- I. Contextualização
- II. Perfil da Turma
- III. Pacifismologia
 1. Conceitos
 2. Didática e Paradidática
 3. Postura Inicial dos Alunos
 4. A Viragem Pacificadora
- IV. Equipex e Relatos Parafenomênicos
- V. Avaliação Final

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Definologia. Pacifismologia é especialidade da Conscienciologia cujo objeto de estudo é o conjunto de técnicas para autopacificação e a pacificação grupal. Vale destacar que pacifismo é a “minimização máxima dos conflitos com a eliminação das desafeições de qualquer natureza”. (VIEIRA, 2007, p. 158)

Curso. O Curso Pacifismologia é o curso de entrada mais recente proposto pelo IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (data base 2014). Composto por 20 aulas teórico-práticas, o curso possui 50 horas aula, distribuídas em 15 aulas expositivas, 2 aulas com vídeo-debate e 3 aulas de laboratório. Possui como material didático base o tratado *Homo sapiens pacificus*, de autoria do Professor Waldo Vieira, acrescido de conteúdos da Enciclopédia da Conscienciologia, cujos verbetes apresentam ideias das especialidades afins.

Pioneirismo. O Centro Educacional de Curitiba foi a primeira unidade do IIPC a ofertar o curso para seus alunos. Isso gerou por parte dos professores, autores deste artigo, a vontade de relatar as experiências vivenciadas nesta primeira edição do curso, disponibilizando aqui os relevantes aprendizados obtidos.

Datação. O curso teve sua primeira realização no período de 30 de junho a 03 de setembro de 2014, com duas aulas semanais às segundas e quartas-feiras, no período noturno.

Entendimento. De partida buscou-se o entendimento da proposta do curso. Em uma reunião dos professores sobre como seria a sua condução e também a divisão de aulas, já foi possível perceber o impacto que o curso traria à realidade consciencial não só dos alunos como também dos docentes.

Responsabilidade. Foi possível perceber a importância e a responsabilidade que o pioneirismo trazia àqueles professores, que seriam representantes multidimensionais de ideias tão avançadas, e que muitas vezes ainda não apresentavam total teática em determinados temas de grande relevância.

Auto-análise. Tal fato impôs aos professores a necessidade de iniciar uma auto-análise mais profunda quanto aos pontos que cada um deveria reciclar, notadamente frente aos temas relacionados à pacificação íntima, objetivando ampliar a teática e implementar aqueles conteúdos com verbação no cotidiano.

II. PERFIL DA TURMA

Equipe. A equipe de professores foi composta por três mulheres e um homem, todos tenepesistas e voluntários de Conscienciologia há mais de quatro anos. O grupo era formado por 10 alunos, sendo um deles o monitor.

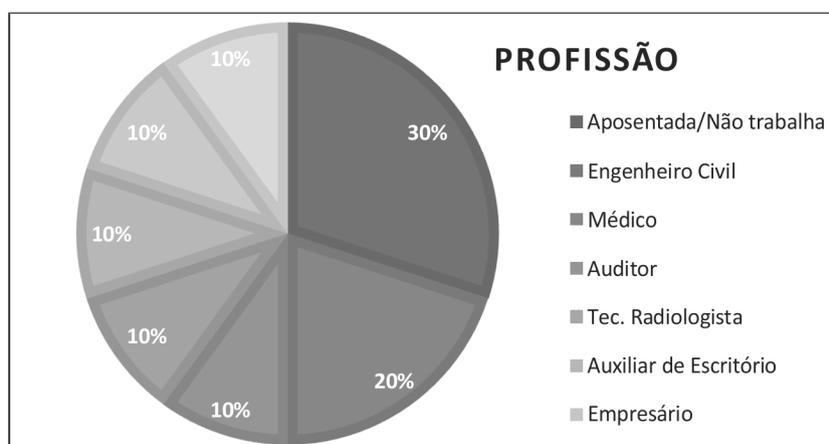
Perfil. Algumas características se evidenciaram com relação ao perfil da turma, valendo aqui destacar os principais pontos, como conhecimento prévio sobre a Conscienciologia e outros itens a seguir destacados.

Formação. Da formação do grupo discente chamou muita atenção o fato de a turma ter dobrado em número de alunos na segunda aula. Na primeira aula eram 05 alunos e na segunda aula houve o ingresso de mais 05 novos alunos, fechando o grupo com 10 participantes.

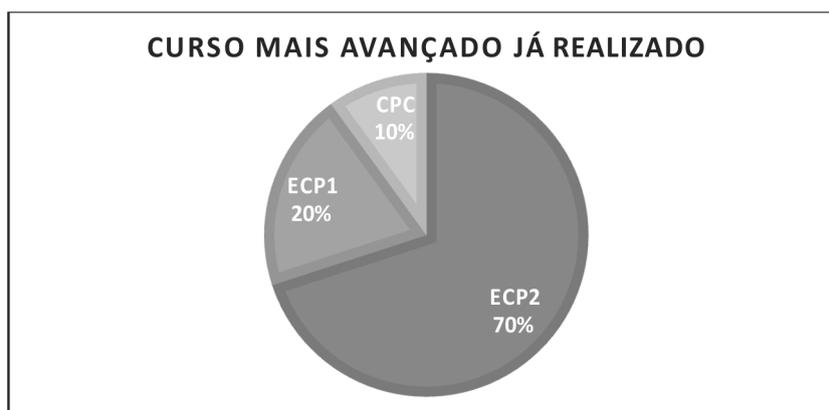
Desistência. Ao longo das aulas houve apenas uma desistência, de uma aluna que precisou se ausentar por questões de saúde, lamentando não poder finalizar o curso.

Características. A turma era composta por 07 homens e 03 mulheres, com idade média de 58 anos. As idades dos alunos variavam de 39 a 87 anos. Três dos alunos eram voluntários, sendo um deles o monitor.

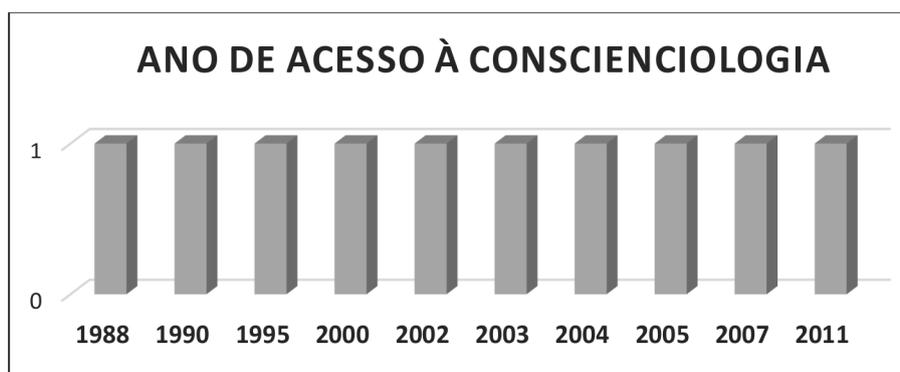
Formação. Com áreas de formação diversas, 70% dos alunos possuíam curso superior e os outros 30% o ensino médio. Dentre os alunos 03 não trabalhavam ou já estavam aposentados e 07 atuavam em diferentes áreas conforme especificado abaixo:



Aprofundamento. Ponto de grande destaque da turma foi o fato de que não havia nenhum aluno de primeira vez, todos já haviam realizado outros cursos na instituição. Conforme gráfico abaixo foi possível observar que 70% dos participantes já havia cursado o ECP2, 20% cursou ECP1 e 10% já havia realizado CIP e CPC, permitindo um aprofundamento muito significativo do tema, o que será possível observar ao longo deste artigo.



Acesso. O ano de acesso à Conscienciologia variou de aluno para aluno, porém é possível observar que a maioria deles já conhecia as ideias há muito tempo, 07 deles há mais de 10 anos, conforme quadro exposto abaixo:



Tenepes. Outro dado importante identificado foi o número de alunos tenepessistas, mais da metade (60% dos alunos) já realizavam esta importante tarefa assistencial de ponta.

Práticas. Este fato fez muita diferença não só nos debates como também nas práticas bioenergéticas, onde muitas vezes foram relatadas percepções de assistência relevante e com continuidade na prática diária da tenepes.

Dados. Diante dos dados acima expostos é possível observar que a turma era altamente qualificada, o que possibilitou o aprofundamento dos debates sobre cada tema abordado em sala, com repercussões no dia-a-dia de cada um.

III. PACIFISMOLOGIA

1. Conceitos

Conceituação. A conceituação dos temas abordados no curso, definindo os traços beligerantes predominantes nas interações conscienciais cotidianas, causou de antemão uma reação de surpresa nos alunos, ao não identificarem prontamente tal característica patológica em sua manifestação pessoal. A avaliação de cada aluno, ante as ideias trazidas, foi inicialmente “sou contrário às guerras, não sou belicista”.

Belicismo. Nos debates iniciais os temas relativos a guerras emolduraram o cenário do belicismo como resultado das hostilidades e conflitos armados entre os povos, da falta de tolerância e diplomacia entre as nações, da ganância e egocentrismo de seus líderes, ainda se apresentando como um universo distante da manifestação intraconsciente de cada aluno.

Holopensene. À medida que os temas foram sendo explorados e debatidos, com o detalhamento dos conteúdos, o conceito do belicismo foi sendo perspectivado a partir da identificação do holopensene individual, e de como as atitudes egóicas na manifestação cotidiana da consciência ainda trazem fortes traços conflituosos, predominantes na sua holobiografia pelas vivências em retrovidas ainda no padrão belicista.

Socin. Diversas atitudes com padrão bélico foram assim sendo identificadas nas ações do cotidiano, nas relações interpessoais, na postura religiosa das consciências, nas disputas esportivas, nos idiotismos culturais da socin, a transparecer o belicismo como padrão ainda vigente nas sociedades, intra e extrafísica.

Disputas. A prevalência na sociedade de disputas por poder, dinheiro, propriedades, prestígio, fama, popularidade, até mesmo existentes nas competições esportivas e no fanatismo protagonizado por seguidores de inúmeras seitas e religiões, foram reconhecidas como sustentadoras do padrão belicista, de discórdia e competitividade exacerbada, mantendo as consciências com baixo nível de lucidez devido à manifestação ainda primitiva do subcérebro protorreptiliano no atual momento evolutivo.

Fanatismo. Vale ressaltar que “O fanatismo, quando muito enraizado, é produção intraconsciente torta, desenvolvida através de 4 realidades: vidas prévias, séculos, socins e épocas de obscurantismo” (VIEIRA, 2007, p. 521).

Multidimensionalidade. Tendo como paraprocedência as comunidades extrafísicas, as conscins, vivendo momentaneamente na dimensão intrafísica, são corresponsáveis multidimensionalmente pela reurbanização dos ambientes e do holopense grupal, pela transformação sadia da autopen-senidade.

Recin. A reciclagem intraconsciencial (recin), reprogramação cerebral resultante da auto-avaliação profunda da conscin, gera a criação de neossinapses capazes de promover a aquisição de novas ideias e a reciclopensividade, surgindo então como dinamizadora da auto-evolução, pelo entendimento das desvantagens do belicismo perante as vantagens da paz.

Autossuperação. A priorização da manifestação consciencial mentalsomática apresentou-se aos discentes como a alternativa fundamental para a autossuperação dos traços belicistas, evidenciando a manutenção da ortopen-sividade como condição essencial ao pacifismo.

Reurbanizações. A partir do autodiscernimento, promovendo a reciclagem dos traços beligerantes, e buscando a autocoerência cosmoética, as consciências atingem gabarito energético e teático para realizar reurbanizações dos ambientes intra e extrafísicos, rumo à manutenção sadia da paz.

2. Didática e Paradidática

Didática. No preparo das aulas por parte dos professores, logo foi possível perceber a necessidade de qualificação quanto à didática e à paradidática a serem implementadas no curso, sendo fundamental o posicionamento destes perante a tarefa à qual foram incumbidos.

Comprometimento. O comprometimento com a multidimensionalidade, com o paradigma consciencial, e com a tarefa assistencial do esclarecimento se fizeram indispensáveis, sem o qual não teria sido possível a ocorrência do curso com o nível de qualidade obtido.

Autoexposição. A autenticidade na autoexposição dos professores, bem como o exemplarismo, são indispensáveis para se estabelecer uma relação de confiança com os alunos, e isso ocorreu ao longo das aulas. A cada aula os docentes trouxeram relatos de vivências pessoais, possibilitando um entrosamento muito grande da turma e ampliando o entendimento dos assuntos debatidos.

Atualidade. A temática da paz vem sendo debatida em diversos contextos da sociedade, pela mídia e por diferentes organizações, governamentais ou não, fazendo com que haja uma necessidade de preparação mais aprofundada dos professores, e de atualização constante quanto ao contexto social atual.

Cosmogramas. Em muitas aulas os professores fizeram uso da técnica do cosmograma, disponibilizando seus recortes de jornais e revistas relativos aos temas específicos de cada aula, o que enriqueceu o debate trazendo estes assuntos para a realidade do aluno, aproximando a teoria ao cotidiano de cada um.

Filmografia. A utilização de filmes nos cursos do IIPC é metodologia didática utilizada com frequência. O filme utilizado nesta primeira turma, “Hotel Ruanda”, causou aos alunos um forte impacto, tanto com relação ao tema da violência explícita apresentada como igualmente às atitudes belicistas identificadas implicitamente no sectarismo e preconceito da socin, retratados com realismo.

Reflexão. O debate após o filme foi muito intenso e com repercussões ainda na aula seguinte, ocorrida alguns dias depois, evidenciando o alto nível de reflexão gerado nos alunos.

3. Postura Inicial dos Alunos

Antagonismo. Com o desenvolvimento do conteúdo programático do curso, promovendo a identificação das atitudes belicistas no cotidiano das consciências, como atitudes patológicas recorrentes nos membros da sociedade intrafísica (socin), foram evidenciadas inicialmente algumas atitudes antagonicas aos temas abordados, na forma de intrusões pensênicas e discussões acerca da legitimidade das ações belicistas em alguns cenários intrafísicos.

Contexto. Mesmo quando colocados em pauta assuntos relativos às guerras mundiais e conflitos milenares recrudescentes no Oriente Médio, como exemplo, havia manifestação de alunos apresentando justificativas para determinadas atitudes ou posturas de belicismo, no entendimento de que “no contexto da situação a atitude era justificada”.

Campo. A alteração energética no campo era claramente percebida nas ocasiões destes posicionamentos antagonicos, ou de ideias justificadoras das atitudes belicistas pelos alunos, reforçando a necessidade de intensificação da manobra de exteriorização das energias pelos professores na condição de epicentros energéticos do curso.

Imparcialidade. A parapercepção dos professores, notadamente quanto aos aspectos relativos às razões dos conflitos armados entre os povos, foi de que a imparcialidade e a isenção eram as formas apropriadas de abordagem dos conteúdos, visando eliminar quaisquer posicionamentos partidários nas suas colocações.

Isçagem. A isçagem lúcida de consciexes foi percebida pelos professores em vários momentos, promovendo a assistência necessária aos alunos, na condição de consciências intra e extrafísicas ali aprofundando o estudo sobre a pacificação no planeta.

Foco. Intensa repercussão energética foi percebida durante as aulas quando houve a mudança do foco central dos debates, das guerras e conflitos armados, para os conflitos íntimos e as posturas belicistas pessoais, identificadas no cotidiano das consciências.

Consciencialidade. O tema passou a ser analisado a partir da intraconsciencialidade, trazendo a identificação das patologias sociais humanas e as manifestações conscienciais não pacíficas ainda predominantes na socin.

Cosmoética. A discordância com tais atitudes patológicas foi colocada de forma universalista, imparcial, geral, sem validação das justificativas de qualquer das partes envolvidas em litígios, reforçando as condutas assistenciais antibelicistas em qualquer contexto, na vivência da máxima cosmoética “que aconteça o melhor para todos”.

Pressão. A pressão holopensênica assediadora, no contexto inicial do curso, ficou evidenciada pela atitude de confrontação apresentada por alguns alunos, no decorrer do aprofundamento do antipacifismo.

Teática. Em mais de uma ocasião houve, pelos alunos, o confronto entre o belicismo e o pacifismo frente à manifestação teática dos professores, enquanto pesquisadores da Conscienciologia,

e essa postura era colocada em paralelo com os temas apresentados nas aulas, reforçando aos docentes a necessidade imperiosa da reilinearidade pensênica durante as exposições e do exemplarismo cosmoético vivenciado.

Crescendo. O crescendo da manifestação belicista na sociedade intrafísica, a cada dia acompanhado *on line e full time* através da mídia eletrônica, foi relatado pelos alunos como fonte da sensação de desesperança quanto à mudança do holopensene beligerante individual e grupal, trazendo no extremo limite a sensação de caos instalado na socin.

Sustentabilidade. No contexto apresentado, a sustentação do campo bioenergético pelos professores durante as aulas revelou-se fundamental para o bom andamento dos debates e manutenção da ortopensenidade.

Feedbacks. De forma recorrente, nos *feedbacks* realizados ao final de cada aula ficou evidenciado o quanto dependia da sustentabilidade energética do docente, e da equipe de professores assistentes, a condução cosmoética dos temas e a homeostase dos alunos ao término das aulas.

4. A Viragem Pacificadora

Desesperança. A sensação de desesperança e de incapacidade de mudança do holopensene grupal bélico começaram a ser dissipadas quando do aprofundamento do tema “Curso Intermissivo”.

Intermissivo. Na intermissão, período de vivência extrafísica entre duas vidas intrafísicas, as consciências mais maduras e lúcidas, com melhor FEP (Ficha Evolutiva Pessoal), são encaminhadas ao Curso Intermissivo onde são ministradas intensivamente disciplinas objetivando auxiliar a consciência a planejar sua próxima vida intrafísica, com maior grau de consciencialidade.

Entendimento. O entendimento de que qualquer consciência interessada na evolução pessoal pode, através de reciclagens intraconscienciais, promover a mudança do padrão pensênico individual, e como consequência o grupal, como catalisador das atitudes pacificadoras.

Viragem. A viragem do holopensene belicista para o pacifista começou a ser identificada pelos alunos quando do reconhecimento da responsabilidade individual na instalação da pacificação íntima, tendo a interassistencialidade como objetivo primordial para a consciência interessada na evolução holocármica.

Loc interno. A análise mentalsomática do pacifismo, intensificada pela ampliação da cosmovisão sobre o tema, foi construindo nos partícipes do curso a compreensão de que a paz é responsabilidade íntima, sendo muito antes um produto da reciclagem consciencial com base no *loc* interno, do que a busca de soluções no *loc* externo.

Patamar. A pacificação íntima, ferramenta essencial para a mudança de patamar evolutivo em direção à manifestação mais hígida nas interações interconscienciais, levou os alunos à compreensão da responsabilidade individual na construção de uma convivialidade mais sadia, e por consequência mais pacífica, fundamentada no Código Pessoal de Cosmoética – CPC.

Desdramatização. Houve a partir desse entendimento a desdramatização gradual do tema belicismo, compreendendo o papel de cada consciência, a partir de seu exemplarismo pessoal, assumindo o protagonismo no processo de pacificação do cosmos.

Autocoerência. A ortopensenidade pacifista, complementada pela assunção de posturas autopacificadoras, culmina na manifestação autocoerente cosmoética, como conduta padrão antibelicista.

Atitudes. Desta forma, haverá a reverberação do pacifismo nas relações interconscienciais, resultando na melhoria do relacionamento interpessoal, familiar, profissional e social.

Minipeça. O comprometimento da conscin no processo antibelicista, como minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial, evidenciou aos alunos o seu epicentrismo como semeadores da paz e desarmadores da conflituosidade.

Lucidez. Ao final do curso, a responsabilidade individual ficou evidenciada aos alunos pela compreensão de que “O fim do belicismo na Terra somente chegará quando a média das pessoas mais lúcidas admitirem e imprimirem tais conceitos avançados de modo teórico e vivenciado no dia-a-dia” (VIEIRA, 2007, p. 983).

IV. EQUIPEX E RELATOS PARAFENOMÊNICOS

Exemplos. Alguns relatos da experiência grupal e individual durante as aulas do curso cabem ser destacados neste artigo visando exemplificar as parapercepções e vivências.

Autocomprovações. As vivências como professores de um curso com o teor de pacificação íntima trouxeram reflexões profundas para toda a equipe, pela identificação de traços bélicos do passado remoto de cada integrante das equipes tanto docente como discente, elucidando a urgência na construção da paz em todos os níveis.

Reflexão. O primeiro impacto na análise da proposta do curso de Pacifismologia foi o detalhamento do conteúdo das aulas, levando a equipe de professores a um estado de reflexão quanto à responsabilidade diante do compromisso assumido com as futuras reciclagens intraconscienciais da equipe e dos alunos.

Autoenfrentamento. A percepção inicial foi de que a identificação dos traços belicistas, primeiramente pelos professores e no decorrer das aulas pelos alunos, provocaria mudanças de atitude diante da vida intrafísica, com repercussões extrafísicas de forma contundente. Não dava mais para voltar atrás. O autoenfrentamento se fez impositivo.

Reciclagens. As experiências memoradas e relatadas durante os *feedbacks* por alunos e professores após as aulas aprofundou o consenso da importância deste curso, pelas reciclagens intraconscienciais promovidas.

Equipex. Os docentes puderam identificar a atuação da equipex mantenedora do curso de forma enfática em todas as aulas e laboratórios, sem a qual os objetivos das reciclagens programadas não teriam sido atingidos.

Especialidade. A percepção dos docentes quanto à equipex, além da especificidade pacífica, foi de características bem distintas de outros cursos da grade do IIPC, demonstrando o *know-how* da Pacifismologia e da anticonflituosidade.

Ectoplasmia. Durante a maioria das aulas a ectoplasmia foi notória e percebida também pelos alunos que, de forma entusiasmada, relatavam suas parapercepções dentro dos campos bioenergéticos.

As práticas energéticas foram sempre acompanhadas de relatos de experiências profundas e progressivas por todos os participantes.

Parafenômenos. Houve no decorrer do curso experiências de projeções lúcidas reurbanizadoras e parafenômenos vivenciados por parte dos discentes e docentes. A título de exemplificação, alguns relatos estão aqui expostos:

Relato 1.

Projeção Lúcida. *Ao preparar a aula com o tema Homo sapiens sereníssimus para ser ministrada na noite seguinte, deparei-me com assunto tão profundo que avaliei a grande responsabilidade em passar de forma didática e cosmoética o tema estudado.*

Terminei a preparação da aula e iniciei a tenepes ainda pensenizando sobre minha atuação como docente do curso, questionando o belicismo em contraponto à paz individual e coletiva. Nessa noite tive uma projeção lúcida percebendo junto a mim a equipe de professores do curso e mais um dos alunos. Estávamos dentro de uma construção antiga sem teto, com paredes semi destruídas. Eu me encontrava deitada numa cadeira de lona branca quando identifiquei as outras duas professoras do curso simulando um passeio na comunidade de fora da construção, com intuito de rastrear e identificar traços belicistas nas consciexes que ali estavam, para um possível resgate reurbanizador. Tudo acontecia numa comunicação telepática, em bloco. Eu sabia o que estava acontecendo somente pela observação dos movimentos do grupo. Logo que elas saíram, percebi a presença de um dos alunos a dirigir-se para um local da sala e apanhar um vasilhame semelhante a uma bacia de metal na forma de disco, onde havia água. Ele depositou esse “aparelho” no meu esplênico, e afastou-se indo em direção às demais pessoas que ali se encontravam. Meu ventre absorveu o conteúdo gelatinoso e fresco e fui apagando lentamente, percebendo lucidamente estar em tratamento no extrafísico. No dia seguinte acordei rememorando todos os detalhes da projeção, sem a sensação de impotência diante da aula a ser ministrada à noite. Estava completamente tranquila.

Relato 2.

Aula 17. *Durante a aula senti plenamente a atuação da equipe extrafísica dando suporte de forma enfática à medida que o tema foi sendo desenvolvido. No momento em que fui relatar a “Lição de Fraternidade”, capítulo 57 do livro Projeções da Consciência, onde o Prof. Waldo descreve o encontro extrafísico com a serenona Monja, senti uma energia de extrema serenidade envolvendo a todos. Logo após a MBE ao final da aula iniciamos os feedbacks com os alunos. Para nossa surpresa, ouvimos o relato de que alguns alunos identificaram uma consciex feminina volitando na sala de aula, sendo que um deles relatou também ter visto uma mulher (consciex) deslocar-se da porta de entrada, postando-se às minhas costas durante o relato sobre a “Lição de Fraternidade”, corroborando minha parapercepção. Terminada a aula, o sentimento de gratidão foi profundo por ter recebido amparo tão intenso, facilitando a realização da melhor aula*

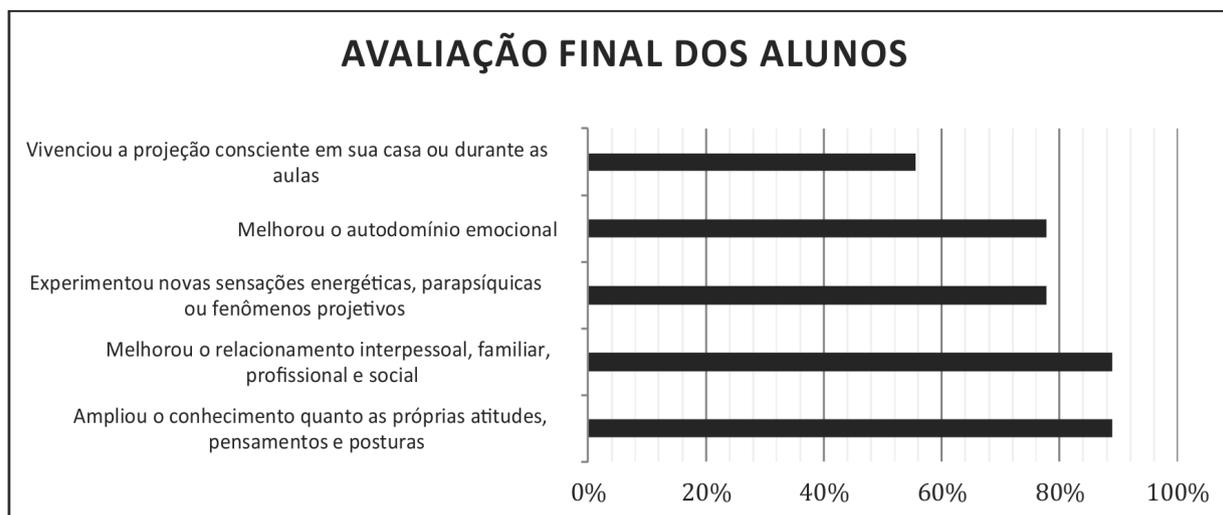
que eu já havia ministrado desde que iniciei a docência conscienciológica. Percebi me encontrar no momento mais intenso das minhas reciclagens existenciais. Iniciei a itinerância tarística a partir dessa gratificante experiência como docente do primeiro curso de Pacifismologia do planeta. O sentimento foi de responsabilidade e euforim.

V. AVALIAÇÃO FINAL

Pré-requisito. A avaliação realizada pelos professores, ao longo e ao término do curso foi de que, por se tratar de uma turma com características de conhecimentos prévios quanto à Conscienciolgia, configurou-se como um grupo diferenciado. Mesmo em um curso sem pré-requisitos todos já haviam participado de outros diversos, o que possibilitou um nível de aprofundamento dos conteúdos muito maior, o que talvez não fosse possível em uma turma com mais alunos de primeira vez.

Riqueza. O curso foi muito rico em conteúdo e vivências e todos aproveitaram profundamente, trazendo em cada aula relatos de experiências, de reconciliações grupocármicas e de mudança de paradigmas. Fomentou em cada um a responsabilização quanto à autopacificação como condição *sine qua non* em prol da paz no planeta.

Avaliação. No último dia de aula, como de costume nos cursos da instituição, foi entregue aos alunos e professores, uma ficha de avaliação, onde puderam emitir sua opinião em relação ao curso, e também fazer uma auto-avaliação quanto às experiências vivenciadas por eles, bem como os benefícios proporcionados em seu dia-a-dia. Desta análise, cabe destacar o quadro abaixo com alguns dos itens relatados pelos alunos:



Depoimentos. Ao término do curso, alguns alunos, não voluntários, gravaram um vídeo a pedido da equipe de vendas. Sobre suas percepções em relação ao curso responderam ao questionamento se teria valido a pena o investimento no curso Pacifismologia, cabendo aqui relatar alguns excertos destes depoimentos:

A. *“Com certeza valeu. [...]eu já tinha identificado a questão do belicismo em mim, dessa identificação um mês depois surgiu o curso, então eu já identifiquei que eu teria que fazer, e realmente nesse*

tempo que eu fiz já notei a diferença na pensenidade, na energia, no corpo energético, enfim, muito bom. Valeu sim!”

B. *“É mais um curso que findou hoje e sem dúvida, mais um curso fantástico que eu tive oportunidade de fazê-lo, dentre outros cursos que também já realizei aqui neste Instituto e sem dúvida um curso que me trouxe muitas revelações, um curso que me fez conhecer melhor o mundo multidimensional. É um curso que... sem dúvida... os cursos do Instituto são fantásticos e que vale muito a pena realizá-los.”*

C. *“Foi muito bom, foi uma experiência e acho que evolui nestas 20 aulas que foi o curso de Pacifismologia, foi muito bom.”*

D. *“O Curso foi um dos melhores que eu fiz agora por último, mexeu bastante comigo e com minha integridade, foi uma beleza!”*

Mensagem. Para coroar o fechamento da turma no último dia de aula, na última prática energética, um dos alunos, voluntário e tenepessista veterano psicografou a seguinte mensagem da equipe extrafísica:

“Transformem esta última aula no início de uma nova vida. Que a pacificação faça parte de seu dia-a-dia. Que suas atitudes sejam o exemplo aos seus e a todos da sua convivência. Vocês são a semente de um novo tempo.”

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*. 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

Licinia Schneider, graduada em Economia; perita Econômico-Financeira; voluntária do IIPC Curitiba desde 2011.
Email: licinia17@hotmail.com

Priscila Cervello, graduada em Administração e em Direito; voluntária do IIPC Curitiba desde 2010.
Email: pricervello@gmail.com.

Edelar Prohman, graduada em Musicoterapia e *Coaching*; voluntária do IIPC Curitiba desde 2005.
Email: coachsucesso@gmail.com

Romulo Paulico, graduado em Administração e especialista em Redes e Sistemas Distribuídos; voluntário do IIPC Curitiba desde 2009.
Email: romulo.paulico@gmail.com